



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS – *CAMPUS* ARAGUATINS-TO
COORDENAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR / CES
COORDENAÇÃO DE COMPUTAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

IGOR VINICIUS PEREIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA
CONSTRUÇÃO DOS SABERES NECESSÁRIOS À DOCÊNCIA**

ARAGUATINS

2018

IGOR VINICIUS PEREIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA
CONSTRUÇÃO DOS SABERES NECESSÁRIOS À DOCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura em Computação, do Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Tocantins – Campus Araguatins, para a
obtenção do grau de Licenciado em
Computação.

Orientadora: Prof. Ma. Quitéria
Costa de Alcântara Oliveira

ARAGUATINS

2018

Vinicius, Igor Pereira Silva

A importância do estágio supervisionado na construção dos saberes necessários à docência / Igor Vinicius Pereira da Silva. – Araguatins, 2018. 38 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Computação) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus Araguatins*, 2018.

Orientador (a): Prof. Ma. Quitéria Costa de Alcântara Oliveira

1. Estágio Supervisionado 2. Prática Docente 3. Formação Profissional.
I Título

IGOR VINICIUS PEREIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA CONSTRUÇÃO DOS
SABERES NECESSÁRIOS À DOCÊNCIA**

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Quitéria Costa de Alcântara Oliveira (Orientador)
IFTO – *Campus Araguatins*

Prof. Esp. José Mendes de Menezes Junior
IFTO – *Campus Araguatins*

Prof. Me. Rogério Pereira de Sousa
IFTO – *Campus Araguatins*

Dedico este trabalho a todos que de forma direta, ou indiretamente contribuíram para que esse sonho viesse a se tornar realidade, a todos que lutaram comigo e oraram sempre por mim, obrigado a toda minha família. Em especial meus pais Valdivino Pereira da Silva e Lilian Lourenço da Silva; bem como, a minha orientadora Prof.^a Ma. Quitéria Costa de Alcântara Oliveira.

AGRADECIMENTOS

Toda honra e glória seja dada a Deus! Sem Deus eu jamais chegaria até este momento de glória, pois durante o percurso enfrentei muitas dificuldades, e n'Ele encontrei o refúgio e ânimo para continuar essa árdua caminhada. Agradeço também aos meus familiares, em especial meu pai Valdir e minha mãe Lilian, pois foram fundamentais para que esse sonho se concretizasse. Grato pelos incentivos, amparos, e até mesmo as advertências, por acreditarem sempre na minha capacidade.

A minha orientadora Prof. Ma. Quitéria Costa de Alcântara Oliveira pelas orientações, por acreditar em mim e na minha proposta. Obrigado pela paciência que teve comigo, pelo seu tempo abdicado para sanar minhas dúvidas durante o período de pesquisa e escrita desse projeto.

A minha namorada Juliana de Sousa César, por estar sempre ao meu lado, pelos incentivos, pelas cobranças e por me mostrar sempre que sou capaz de conquistar coisas grandes. Mas acima de tudo, pela cumplicidade, mesmo em dias difíceis e por profetizar minha conquista.

Aos meus amigos da IBM (Igreja Batista Missionária), em especial Guilherme Ádnei, obrigado pelos incentivos e por me ajudar sempre. Por ter iniciado essa caminhada comigo e sempre ter acreditado na minha vitória.

Ao Instituto Federal, instituição séria, que me proporcionou as melhores condições estruturais para construção de conhecimentos ao longo da minha vida acadêmica e por me proporcionar o sonho da minha graduação.

Aos meus professores, exemplos de profissionais, dedicados ao trabalho e compromissados com a educação, em especial o professor Ennio William e José Mendes de Menezes; com vocês aprendi muitos saberes que serão imprescindíveis a minha carreira profissional.

Aos meus colegas de turma, vocês estarão pra sempre no meu coração, com vocês vivi diversas experiências. Foram muitos aprendizados, brincadeiras e amizades que ficaram marcadas. **Computas** ficou eternizado no IFTO – *Campus Araguatins*.

RESUMO

Este trabalho trata sobre estágio supervisionado e tem por finalidade delinear a sua importância na formação inicial como preparação profissional docente. A pesquisa realizada visa fornecer um conhecimento aprofundado a respeito do cumprimento do estágio em todas suas etapas, bem como a participação do acadêmico na prática e as contribuições que o mesmo oferece na construção dos saberes necessários a docência. Além de entender a visão dos supervisores das unidades concedentes do estágio, procurou discutir se a disciplina de estágio enquanto composição curricular do curso de Licenciatura em computação, estaria cumprindo seu dever de formar bons profissionais. A partir da análise das respostas sobreveio o paralelo com as leituras das produções realizadas no campo de formação de professores e estágio supervisionado. A pesquisa teve caráter predominante qualitativo, utilizando como procedimentos metodológicos para coleta e análise de dados, leitura de literaturas sobre a temática proposta, sessões de observação e aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas. Esse alvo sucedeu da necessidade de saber a opinião dos estagiários e professores em relação às contribuições do estágio supervisionado para a construção de saberes necessários à profissão docente. Dessa forma, com base nos resultados alcançados ficou evidente a importância desta prática para obtenção e construção de conhecimentos por parte dos profissionais em formação, quer na busca de identidade docente, ou quanto ao planejamento e autonomia na condução das aulas. Com isso, entende-se que o estágio supervisionado tem seu poder de transformação, promovendo a preparação do acadêmico para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Prática Docente. Formação Profissional.

ABSTRACT

This work deals with supervised internship and aims to outline its importance in initial training as a professional teacher preparation. The research aims to provide in-depth knowledge about the completion of the internship in all its stages, as well as the participation of the academic in the practice and the contributions that it offers in the construction of the knowledge necessary for teaching. In addition to understanding, the supervisors' vision of the internship grantors, he sought to discuss whether the internship discipline as a curricular composition of the undergraduate course in computing would be fulfilling its duty to train good professionals. From the analysis of the answers came the parallel with the readings of the productions realized in the field of teacher training and supervised stage. The research was predominantly qualitative, using as methodological procedures for data collection and analysis, reading of literature on the proposed theme, observation sessions and application of questionnaires with open and closed questions. This aim was followed by the need to know the opinion of the trainees and teachers regarding the contributions of the supervised internship to the construction of the necessary knowledge for the teaching profession. Thus, based on the results achieved, it was evident the importance of this practice to obtain and construct knowledge on the part of the professionals in formation, either in the search of teaching identity, or as to the planning and autonomy in the conduction of the classes. With this, it is understood that the supervised internship has its power of transformation, promoting the preparation of the academic for the labor market.

Keywords: Supervised Internship, Teaching Practice, Professional Training

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Identificação dos Estagiários**Erro! Indicador não definido.**

Tabela 2 – Identificação Supervisores das Unidades Concedentes**Erro! Indicador não definido.**

Tabela 3 - Questionário para estagiário questão 124

Tabela 4 - Questionário para estagiário questão 225

Tabela 5 - Questionário para estagiário questão 325

Tabela 6 - Questionário para estagiário questão 426

Tabela 7- Questionário para estagiário questão 527

Tabela 8 - Questionário para estagiário questão 628

Tabela 9 - Questão para supervisor da U.C questão 130

Tabela 10 - Questão para supervisor da U.C questão 230

Tabela 11 - Questão para supervisor da U.C questão 330

Tabela 12 - Questão para supervisor da U.C questão 431

Tabela 13 - Questão para supervisor da U.C questão 531

Tabela 14 - Questão para supervisor da U.C questão 631

LISTA DE SIGLAS

APP'S – Aplicativos

E.F– Ensino Fundamental I

E.M – Ensino Médio

ES – Estágio Supervisionado

ESP – Especialista

ETEC – Programa do Ministério da Educação

ID – Identificador

IFTO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

Me - Mestre

MSc - Scientiae Magister (mestre de/em ciência)

U.E – Unidade Escolar

U.C – Unidade Concedente

PC – Personal Computer ou Computador Pessoal.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 PROBLEMA.....	12
3 JUSTIFICATIVA.....	13
4 OBJETIVOS.....	14
4.1 Objetivo Geral	14
4.2 Objetivos Específicos	14
5 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
5.1 O papel das universidades na formação profissional.....	15
5.2 Formação de professores, inicial e continuada	15
5.3 A importância do estágio supervisionado na construção dos saberes necessários à docência.....	17
7 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	21
7.1 Observação	21
7.2 Planejamento	22
7.3 Regência.....	23
8 APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS	24
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	36
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ESTAGIÁRIO	37
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO SUPERVISOR DA U.C	38

1 INTRODUÇÃO

O Brasil no cenário atual tem passado um verdadeiro caos na educação, o assunto é tratado como um grande desafio, embora possa ser visto avanços significativos ainda existem muitos problemas a serem resolvidos. Como possíveis alternativas de mudanças é visível a necessidade de investimentos na formação inicial e continuada de professores.

Nesse sentido, as universidades tem um papel prioritário em busca de uma formação de qualidade, preparação de pessoas críticas e criativas, perfil exigido pelo mercado de trabalho. E essa composição profissional, se dá, ao longo de uma jornada de 4 a 5 anos de estudos, onde o acadêmico explora conhecimentos teóricos e práticos. Todavia, sabe-se que, a teoria não se sustenta sem a prática, pois esta, além de propiciar experiências necessárias ao exercício da profissão, permite ao acadêmico ressignificar tudo que aprendeu no decorrer do curso.

Dessa forma, entende-se a importância do estágio supervisionado na construção dos saberes docentes, pois é na sala de aula, no contato direto com os alunos que se confronta a “Teoria x Prática”. Durante o estágio, cada situação nova vivenciada permite a aquisição de habilidades que as discussões teóricas sozinhas não seriam capaz de trazer. O dinamismo e o contato direto com os agentes envolvidos na escola e na sala de aula oferecem maiores oportunidades geradoras de novos conhecimentos.

Este estudo discute as possibilidades das contribuições do Estágio Supervisionado na construção de saberes necessários à docência, fornecendo aos futuros docentes as competências para intervir nas situações complexas existentes no cotidiano escolar, partindo do princípio que toda formação profissional precisa se alicerçar em conhecimentos teóricos e práticos.

2 PROBLEMA

Sabe-se que a disciplina de Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório e indispensável na formação do acadêmico, pois o coloca diretamente em articulação com as escolas e sua preparação para a prática de sala de aula. Nesse sentido, pretende-se questionar e socializar o seguinte: Quais são os saberes mobilizados e construídos durante as atividades de estágio supervisionado na percepção do estagiário de Licenciatura em Computação?

3 JUSTIFICATIVA

O Estágio Supervisionado é uma prática de grande valia na vida do acadêmico, pois tem a incumbência de preparar o futuro profissional para o cotidiano do trabalho e construir saberes necessários ao exercício da profissão com habilidades específicas.

O objetivo do Estágio Supervisionado é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Espera-se, com isso, que o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional (OLIVEIRA; CUNHA, 2006).

Dessa forma, enquanto composição para a área da docência, a perspectiva é que as atividades de estágio, consistam de um processo produtivo, de investigação, explicação, interpretação e intervenção na realidade. Assim como, impulsiona o senso crítico do docente em formação e suporte a sua união com o ambiente e os agentes da comunidade escolar.

Partindo do pressuposto que o estágio Supervisionado é uma área de conhecimentos que leva o acadêmico diretamente ao ambiente da futura profissão lhe possibilitando contato direto com a sala de aula e com as dificuldades que irá enfrentar, entende-se a relevância de explorar esse tema enquanto campo de pesquisa para a aquisição de novos conhecimentos científicos, pedagógicos e humanísticos.

Nesse sentido, a presente pesquisa justifica-se em compreender o Estágio Supervisionado, como instrumento necessário à formação do futuro docente, e consequentemente, se essa disciplina, enquanto componente curricular desenvolvido nos cursos de licenciatura do IFTO – Campus Araguatins, consegue fazer a dialogicidade entre teoria e prática e cumpre seu papel em formar bons profissionais, preparados para os desafios que a profissão exige.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Compreender e refletir sobre a importância do Estágio Curricular supervisionado na construção dos saberes docentes e como estes são mobilizados pelos acadêmicos de Licenciatura em Computação do IFTO – Campus Araguatins.

4.2 Objetivos Específicos

- Analisar a contribuição dos saberes teóricos adquiridos na sala de aula para o estágio na unidade concedente;
- Identificar a prática dos estágios no Curso de Licenciatura em Computação, através de acompanhamento nas unidades concedentes.
- Conhecer a visão dos agentes envolvidos na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado sobre os saberes mobilizados e adquiridos através da proposta trabalhada.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 O papel das universidades na formação profissional

Os cursos de graduação tem sido o diferencial na procura de um emprego, com as oportunidades de trabalho cada vez mais escassas, as graduações tem possibilitado melhoria nesse cenário, pois uma empresa com bons cargos e bons salários normalmente tem como um dos pré-requisitos básicos um diploma de curso superior.

É papel das universidades preparar os jovens para esse mercado, com uma excelente formação, criando um ambiente propício a construção do conhecimento. Destacamos o duplo objetivo a ser alcançado pela Universidade:

“(...) equipar tecnicamente as elites profissionais do país e proporcionar ambiente propício às vocações especulativas e desinteressadas, cujo destino, imprescindíveis à formação da cultura nacional, é o da investigação e da ciência pura” (CAMPOS apud FAVERO, 1977, p.340).

Com base nisso, as universidades são locais de preparação profissional, trocas de experiências, se relacionar, partilhar ideias. No entanto o acadêmico também tem suas responsabilidades mediante sua formação, é uma troca, a universidade investe no acadêmico e o acadêmico dá o retorno para a instituição.

Entre os objetivos que mostraram atitude inovadora estão o de formar cidadãos responsáveis empenhados na busca de soluções democráticas para os problemas com os quais se defronta o povo brasileiro em sua luta pelo desenvolvimento econômico e social (RIBEIRO, 1982, p.277).

Portanto, as instituições formadoras tem como papel fundamental formar bons profissionais, pessoas críticas, capazes de prestar bons serviços que venham atuar de forma competente no mercado de trabalho e na sociedade.

5.2 Formação de professores, inicial e continuada

A influência da formação inicial assume relevante papel na (re)significação de contextos e práticas culturalmente definidas e defendidas, às vezes sob a aparência

libertadora e democratizante, por discursos supostamente renovadores, que se esquecem dos principais protagonistas das mudanças, os professores, e, sobretudo, de sua imprescindível autonomia (Gauche, 2001, p.37).

Capra (1996, p.24), afirma que “o reconhecimento de que é necessária uma profunda mudança de percepção e de pensamento ainda não atingiu os professores de nossas universidades.” Por isso, é importante a ciência de que não existe transição de paradigmas sem convencimento. E ela deve ser não só teórica, mas também de valores e prática.

Logo, as modificações não poderiam ser pensadas sem se levar em consideração a formação de professores. Com Carvalho concordamos que:

(...) a formação de professores será sempre importante para qualquer mudança educacional, sobretudo, para a melhoria da qualidade do ensino. E pensar a qualidade da educação no contexto da formação de professores significa colocar-se a disposição da construção de um projeto de educação cidadã que propicia condições para a formação de sujeitos históricos capazes de, conscientemente, produzir e transformar sua existência. (CARVALHO, 2005, p.06).

Assim, mediante os desafios retratados, a formação de professores se torna crucial e de grande importância em meio às políticas públicas para a educação. Além de oferecer uma formação inicial consistente, que na situação atual não indica grandes alterações, é preciso viabilizar aos professores chances de formação continuada.

A relação entre formação inicial e continuada, significa integrar, no próprio currículo da formação inicial, professores já atuantes, que desde logo se tornam agentes da formação dos futuros docentes. A formação inicial deve fornecer ao futuro professor uma sólida bagagem nos âmbitos científico, cultural, social, pedagógico para o exercício profissional, ao passo que a formação continuada se centra nas necessidades e situações vividas pelos docentes. (VEIGA, 2002, p.86).

Com docentes mais capacitados, a qualidade do ensino também se sobressai, e assim o avanço é significativo. Vilela (2004) e Tardif (2002), afirmam que um professor competente não transmite apenas conhecimento ao aluno, ele também consegue fazer o aluno a aprender o que fazer com o que aprendeu. Isto é, ter a capacidade para colocar em prática o conteúdo aprendido.

5.3 A importância do estágio supervisionado na construção dos saberes necessários à docência

Na formação inicial, o estágio pode se constituir em tempo e espaço de reflexão sobre a prática pedagógica do futuro professor, ampliando sua capacidade de gerar conhecimento pedagógico por meio da análise do seu próprio fazer docente. Segundo Pimenta e Lima (2004, p. 35) “O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”.

Nesse sentido, entende-se que atuar em sala de aula por intermédio do estágio é colocar em prática conhecimentos adquiridos ao longo do curso e construir conhecimentos novos.

O estágio não pode ser encarado como uma tarefa burocrática a ser cumprida formalmente, muitas vezes desvalorizada nas escolas onde os estagiários buscam espaço. Deve, sim, assumir a sua função prática, revisada numa dimensão mais dinâmica, profissional, produtora, de troca de serviços e de possibilidades de abertura para mudanças. (KULSCAR, 2000, p. 65).

O estágio deve ser considerado como uma atividade prática e desafiadora para o acadêmico. Deve ser desmistificada a ideia totalmente distorcida de que trata-se de um espaço meramente burocrático para atender as exigências da formação acadêmica, como uma atividade chata que o mesmo é obrigado a realizar ou uma barreira que o impede de formar. Pois, através dele, o mesmo irá realmente vivenciar as experiências de um professor e todo o dinamismo do cotidiano escolar.

Conforme as diretrizes de estágio propostas na Lei nº 11.788 do Art. 10, aponta que:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (Lei nº 11.788, 2008).

Com base nisto, percebe-se que o estágio tem a função de preparar o profissional para exercer a atividade na área, nesse caso, a docência, o mesmo colocado diante de situações que terá que corresponder como o professor regente, afim de se obter produtividade, tanto ao acadêmico, quanto ao público alvo (alunos).

[...] a Prática de Ensino sob a forma de Estágio Supervisionado é, na verdade, um componente teórico-prático, isto é, possui uma dimensão ideal, teórica,

subjetiva, articulada com diferentes posturas educacionais, e uma dimensão real, material, social e prática, própria do contexto da escola brasileira [...]. (PICONEZ, 1991, p.25)

O estágio é um momento de grande importância na vida do acadêmico, nesse embate em que há os dois componentes teórico-prático, acontece a concretização dos fatos e o estagiário ao adentrar na realidade profissional se habilita para atuar nas situações reais na sala de aula. O estágio supervisionado é essencial para o acadêmico, pois no período de graduação é o mais próximo que o mesmo pode chegar da sua futura profissão.

Pois, entende-se o estágio como um grande desafio que é certo na vida do acadêmico em licenciatura, algo inevitável, em que o mesmo haverá de mostrar suas competências e habilidades, assim, servindo como um eixo norteador no seguimento ou não da carreira, dependendo da identificação com o campo. Momento onde fará o diálogo entre a teoria adquirida e o manejo de sala de aula, realizando na condição de educador as atividades que irá exercer futuramente.

Sobre esse campo de construção dos saberes Piconez (1991, p. 29) esclarece que a [...] troca de opiniões e experiências contribui para a elaboração de novos conhecimentos. A teoria, [...] surge a partir da prática, é elaborada em função da prática, e sua verdade é verificada pela própria prática.

O estágio deve ser aproveitado por todas as partes envolvidas, principalmente pelo acadêmico, pois é uma atividade prática, uma ação, onde atividades terão que ser realizadas, somadas com a teoria, planejamento e preparação; uma junção de teoria e prática, que fomenta a educação e a parceria entre estagiários e regentes.

Para Guerra (1995) o Estágio Supervisionado consiste em teoria e prática tendo em vista uma busca constante da realidade para uma elaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador.

Diante do exposto, é consensual a importância do Estágio, que como componente curricular ou sob a forma de atividades práticas enriquecem os conhecimentos do acadêmico no decorrer do curso. Cabendo ao mesmo conduzir sua atuação de forma séria e ter uma postura responsável durante essa prática no estabelecimento que será seu futuro ambiente de profissão, nesse caso, a escola, pois ao término se sentirá mais preparado e seguro para decidir se irá seguir carreira na área ou recuar, já que muitos chegam a conclusão que não se identificam com a sala de aula.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa teve cunho predominantemente qualitativo, visto que segundo Lüdke (1986, p.45) a pesquisa é qualitativa por trabalhar com dados descritivos, obtidos no contato direto daquele que pesquisa e a situação pesquisada, dessa forma se dá maior ênfase ao processo, ou seja, o produto se torna reflexo e /ou retrato daquela perspectiva da realidade estudada.

A pesquisa aconteceu nas unidades concedentes: Centro de Ensino Médio Professora Antonina Milhomem e Escola Evangélica Daniel Berg.

Para tanto, foram implementados os seguintes instrumentos de coletas de dados:

- Levantamento de literatura sobre a temática proposta, a fim de dar sustentação e dialogar com os dados encontrados no decorrer da pesquisa.
- Sessões de observação na escola-campo, acompanhando os estagiários em todas as etapas do estágio supervisionado, compreendendo desde a observação até a regência.
- Questionário de múltipla escolha com perguntas abertas e fechadas direcionadas a oito acadêmicos – estagiários e quatro supervisores regentes de turma, no intuito de compreender e avaliar o estágio supervisionado sob diversos olhares e aspectos.

Estagiário	Nível do estágio	Período graduação
A 1	Fundamental I	5º
A 2	Fundamental I	5º
A 3	Fundamental I	5º
A 4	Fundamental I	5º
A 5	Ensino Médio	7º
A 6	Ensino Médio	7º
A 7	Ensino Médio	7º
A 8	Ensino Médio	7º

Tabela 1 - Identificação dos Estagiário

O quadro seguinte traz uma melhor compreensão quanto à participação dos supervisores das unidades concedentes:

Sup./ U.E Concedente	Nível de ensino
Sup. 1	Fundamental 1
Sup. 2	Fundamental 1
Sup. 3	Ensino Médio
Sup. 4	Ensino Médio
Total	4

Tabela 2 – Identificação Supervisores das Unidades Concedentes

Ao final da pesquisa, os dados coletados foram interpretados com base nas leituras e nas respostas obtidas, o que proporcionou uma compreensão mais clara com relação ao estágio, bem como, a sua importância no cumprimento da formação dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Computação, como pessoas e profissionais.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estágio supervisionado é um elemento curricular obrigatório que tem como objetivo a execução do desempenho profissional do aluno-docente por meio da experiência e vivência dos hábitos educativos, oportunizando ao aluno uma proximidade à realidade na qual atuará. O Estágio Supervisionado é o contato inicial que o aluno-professor tem com seu futuro ambiente de atuação. Através da observação, do planejamento e da regência, o licenciando pode refletir e avistar futuras intervenções pedagógicas.

7.1 Observação

A prática do estágio para os iniciantes é um momento novo na vida acadêmica dos mesmos, embora já tenham sido vistas muitas situações por eles durante o curso, cada estágio é capaz de proporcionar experiências novas que se originam no período de observação.

Pimenta e Lima (2004. p. 12) explicam que o aprendizado de qualquer profissão é prático, que esse conhecimento ocorre a partir de observação, reprodução(...) Com isso, ao iniciar uma situação nova na vida acadêmica que é o estágio, os graduandos passam por um processo de adaptação, de observar para atuar. De acordo com Tardif (2002. p. 3), devem ser destacados também os problemas ou dificuldades encontradas na prática do estágio supervisionado em virtude de ser uma situação nova, os iniciantes sentem um pouco mais, pois levam um tempo maior para irem se adaptando.

No processo inicial do estágio, a etapa de observação é um ponto chave para as outras etapas. Por intermédio da observação, é possível refletir sobre e vislumbrar futuras ações pedagógicas, visto que, o estágio oferece um momento privilegiado em que o acadêmico passa a aprender com a realidade escolar. “Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas” (PIMENTA e LIMA, 2004, p. 6).

7.1.1 Observação da unidade escolar

A estrutura física das unidades concedentes do estágio que foram pesquisadas, Escola Evangélica Daniel Berg, Centro de Ensino Médio Professora Antonina Milhomem, podem ser descritas, uma, como um prédio espaçoso, que

proporciona alguns espaços de socialização para os alunos. Já o outro é pequeno, não tem uma área suficiente para as atividade e lazer dos alunos. As duas possuem as televisões pendrive, computadores e reprodutores de mídias, que possibilitam ao professor usar uma dinâmica mais interessante na sala de aula. Ambas, possuem turmas relativamente grandes, cerca de 30 (trinta) alunos por sala, se comparadas com outras escolas públicas da nossa realidade.

Os aspectos negativos ficam por conta dos laboratórios de informática, em ambas as unidades fica inviável a realização de aulas dentro dos laboratórios, pois a maioria das máquinas estão danificadas, sem acesso à internet além de que muitas vezes falta um profissional qualificado para instruir e zelar do ambiente.

No entanto as unidades escolares se esforçaram para que fosse possível o trabalho dos estagiários, com recursos como o multimídia, computadores portáteis (PC), laboratório móvel do ETEC, além da visita ao IFTO – Campus Araguatins.

7.2 Planejamento

O planejamento de uma aula deságua diretamente na prática do professor e também do seu aluno. Ou seja, uma ação bem planejada contribui muito para uma aula proveitosa, pois ampara o trabalho do docente e propicia melhor aprendizagem aos alunos. (Luckesi, 1992, p.121). Sendo assim podemos afirmar que o planejamento é também uma ação de organização, fundamental a toda ação educacional.

Logo, na etapa de planejamento o intuito é: organizar os dados das anotações, preparar situações de intervenções em problemas vistos e busca de uma aula dinâmica ao público. Embora esse seja o objetivo desta etapa, alguns iniciantes devido à falta de experiências se perdem no sentido de planejar para intervir. Pois nem sempre o planejamento acontece com base nas anotações feitas e acabam por ficar apenas nas fichas, sem serem trabalhados nas regências.

Segundo Luckesi (1992) ao planejar apenas preenchendo fichas com conteúdo, objetivos, metodologias, formas de avaliação o professor não está fazendo uma ação transformadora simplesmente preenchendo formulário que não terá cunho pedagógico algum. Planejar vai muito além, são ações simultâneas preparadas para atingir um objetivo. Ou seja, intervenções coordenadas visando resultados de forma eficaz e com menores custos.

Esse planejamento foi realizado por todos os estagiários, que teve como foco organização e preparação da regência dos mesmos, ações buscaram solucionar

problemas identificados nas observações. Embora alguns iniciantes sentiram dificuldades de identificar e intervir nessas situações, os veteranos com as percepções mais aguçadas baseado na experiência de outros estágios, conseguiram atuação mais específica na busca de uma boa preparação.

7.3 Regência

O ato de ensinar constitui-se em utilizar meios e recursos que estão disponíveis de maneira efetiva, sem ficar aprisionado a procedimentos inflexíveis. Dessa forma, a etapa de regência impõe aos estagiários uma atuação sobre a forma de intervenção.

Analisando a prática docente dos estagiários, foi possível notar a importância do estágio para os mesmos, seja eles iniciantes ou veteranos, embora também fora detectado uma leve vantagem em questão de aproveitamento do estágio pelos veteranos.

Com isso, as tabelas no tópico 8 **ilustram** os eixos temáticos explorados através dos questionários, esclarecendo sobre a importância do estágio, a autonomia dos estagiários na aplicação de conteúdo, as principais dificuldades para realização do estágio, uma auto avaliação do seu desempenho, perspectivas do curso e as contribuições do estágio.

8 APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS

Na etapa final, como proposta traçada na pesquisa, foram aplicados questionários aos estagiários e supervisores (regentes de turma) das unidades concedentes do estágio, as questões vão desde as dificuldades do estágio até a sua importância na vida do acadêmico, sendo apresentados os resultados em formato de tabelas, conforme a identificação e respostas de cada um deles.

1) Os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer do curso, foram importantes para sua prática de estágio?

ID ESTAGIÁRIO	NIVEL ESTÁGIO	RESPOSTAS
A1	Fundamental 1	SIM
A2	Fundamental 1	SIM
A3	Fundamental 1	SIM
A4	Fundamental 1	SIM
A5	Ensino Médio	SIM
A6	Ensino Médio	SIM
A7	Ensino Médio	SIM
A8	Ensino Médio	SIM

Tabela 3 - Questionário para estagiário questão 1

Tendo em vista que durante o curso são trabalhados conteúdos de aspectos pedagógicos, que orientam desde a importância da ética profissional, relações no trabalho e didática do professor no ambiente escolar, ficou evidente que os estagiários entendem como essenciais na execução do estágio, pois estes conhecimentos servem de base para sua postura como docente.

No período da regência, a finalidade é que a atuação seja de intervenção em uma dificuldade outrora observada. Para estes estagiários do curso de computação, questionou-se:

2) Durante a sua prática de estágio, você obteve autonomia para aplicar conteúdo específico da área de formação?

ID ESTAGIÁRIO	NIVEL ESTÁGIO	RESPOSTAS
A1	Fundamental 1	SIM
A2	Fundamental 1	SIM
A3	Fundamental 1	SIM
A4	Fundamental 1	SIM
A5	Ensino Médio	SIM
A6	Ensino Médio	SIM
A7	Ensino Médio	SIM
A8	Ensino Médio	SIM

Tabela 4 - Questionário para estagiário questão 2

Como todos afirmaram positivamente, a prática da regência ocorreu da maneira que o acadêmico a conduziu, utilizando de seus conhecimentos adquiridos ao longo da caminhada acadêmica e aplicando os propostos pelos professores regentes. Embora os acadêmicos tiveram autonomia na aplicação dos conhecimentos específicos de sua área, muitos deles sofreram com a dificuldade de aplicar seus saberes no estágio. Isso devido as precariedades no campo de atuação, dessa forma, questionou-se a respeito dos problemas enfrentados:

3) Quais as principais dificuldades enfrentadas para realização da prática durante o estágio supervisionado?

OBS: Sendo possível ser marcado mais de uma alternativa

Opções a serem marcadas abaixo:

ID Estagiário		
Estrutura inadequada das Unidades Escolares	E.F	E.M
	A1	A5
	A2	A7
	A4	
Falta de conhecimentos específicos da área?	A2	A6
Tempo insuficiente para realização do estágio?		A8
Falta de apoio da U.E		A8
Outros: Falta de um laboratório adequado na U.E	A3	

Tabela 5 - Questionário para estagiário questão 3

Visto que, as situações citadas foram vivenciadas na sala de aula e no contexto escolar e que os acadêmicos marcaram mais de uma dificuldade, notou-se uma reflexão dos mesmos quanto as funções dos docentes, as lutas diárias enfrentadas no que diz respeito a estrutura física e conhecimentos e até mesmo falta de apoio das unidades concedentes do estágio.

Percebeu-se que a vida docente é complicada, e os estagiários vivenciaram esses contratempos, tendo que se reinventar a cada aula planejada, isso por causa de mudanças ou mesmo da falta de equipamentos (tecnológicos) no momento necessário.

Ainda que as contrariedades se sucederam e de diversas maneiras, a proposta de estágio ocorreu normalmente, o que se deduz a construção de autonomia e criatividade dos docentes em formação.

E no intuito de compreender a visão do acadêmico sobre sua atuação, foi perguntado:

4) Diante do trabalho realizado, como você se auto avalia pelo desempenho na execução do estágio?			
EXCELENTE	BOM	REGULAR	RUIM
A1	A2		
	A3		
	A4		
	A5		
	A6		
	A7		
	A8		

Tabela 6 - Questionário para estagiário questão 4

Com base nas respostas, fica evidente que todos acreditaram ter tido um bom aproveitamento, como ressalta um acadêmico que na sua visão, obteve uma excelente prática de estágio, levando em consideração aquisição de conhecimentos, a entrega durante a regência, disponibilidade de planejar e desenvolver e superação das dificuldades surgidas.

Considerando que, as duas últimas questões tratam-se de perguntas abertas, os resultados de ambas serão pontuados através de recortes das respostas dos estagiários.

5) Tendo em vista a realização do estágio supervisionado e conhecendo a realidade das escolas, qual sua perspectiva do curso?

Tabela 7- Questionário para estagiário questão

Na percepção dos estagiários pode-se visualizar com clareza sobre as expectativas da profissão docente, quando assim se manifestam:

A1 (EF1) Seguir na área. Sempre gostei da área docente, entrei no curso sabendo que era pra ser professor. Então, caso eu tenha oportunidade vou ser professora sim.

A8 (E.M) É notório a falta de profissionais na área nas escolas, sendo assim, espero que tenha vagas no mercado assim que eu terminar o curso.

Alguns, acrescentaram que, embora gostem do campo de atuação, destacam as dificuldades da mesma:

A2 (EF1) “O curso é bom, mas atuar nessa área na prática não é tão fácil, uma vez que a estrutura não ajuda muito”.

A7 (E.M) “Conseguierei atuar na área, só que com dificuldades no que diz respeito as condições de trabalho”.

A aplicação de recursos da computação seja através da utilização dos computadores, multimídias ou outros nas escolas, mostrou-se uma das dificuldades da execução do estágio, visto que a falta de laboratórios dentre outros recursos tecnológicos ainda atrapalham muito o desenvolvimento dessa prática.

No entanto, apesar dos objetivos do estágio ser de colocar o acadêmico no ambiente de atuação, que o mesmo crie sua afinidade com o campo, há alunos que não gostam da experiência do estágio e acreditam que o mesmo não influencia em nada.

A4 ((E.F1) “Não muda, não pretendo seguir na área da licenciatura”.

A5 (E.M) “Não tão boas por causa da falta de vagas na minha área nas escolas”.

Esse pensamento também pode estar relacionado ao desempenho, segundo BEJARANO E CARVALHO (2003, p.2) [...] Professores novatos ao observarem a realidade de seu trabalho apoiando-se em suas crenças podem desenvolver conflitos ou preocupações educacionais, especialmente em contextos que afrontem essas crenças. [...] (BEJARANO E CARVALHO, 2003, p.2). Assim sendo, diante dos conflitos diários o docente pode criar impasses com a sua atuação e a realidade das escolas.

Com isso as perspectivas de modo geral, são positivas, considerando que em sua maioria, tende a seguir na área na docência.

Enfim, questionou-se a respeito da contribuição do estágio supervisionado para a formação profissional.

6) De que forma a realização do estágio contribuiu para sua formação profissional?

Tabela 8 - Questionário para estagiário questão 6

Tendo em vista a prática do estágio, e a maneira que cada um/todos desenvolveu o mesmo, houve quem acreditasse que o estágio é um momento de criar laços, relacionar a teoria x prática, e também crucial, de tomada de decisão:

A1 (E.F1) “Ajuda nas relações com outras pessoas, sair da teoria e ir para prática. Então ajuda a pessoa a saber se é aquilo que ela realmente quer”.

A8 (E.M) “De forma positiva porque foi no estágio onde pude realizar a prática e descobrir se era essa profissão que eu quero exercer”.

A2 (E.F1) “Adquirindo experiências por cada turma que se passa, à medida que vamos cumprindo o estágio, vamos nos aproximando e aprimorando as nossas práticas e metodologias”.

A3 (E.F1) “O estágio é uma preparação para o que vou enfrentar daqui algum tempo, ou seja, é no estágio que tenho total preparação profissional”.

A5 (E.M) Me trazendo a realidade da sala de aula, antes de ser professor.

A7 (E.M) Me trazendo experiência quanto aos tipos de alunos, como devo me comportar em sala de aula, o que me aguarda futuramente e as decisões que poderei tomar.

Para Guerra (1995) o Estágio Supervisionado consiste em teoria e prática tendo em vista uma busca constante da realidade para uma elaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador.

Dessa forma, a visão dos estagiários quanto às contribuições do estágio foi positiva, entendendo o processo dessa prática, que é propiciar aprendizado e experiência e que o mesmo teve como de preparar bons profissionais para o mercado. Assim como diz Pimenta e Lima (2004), compete aos cursos de formação possibilitar aos futuros professores a compreensão da complexidade das práticas e ações praticadas pelos profissionais, como alternativa no preparo para a inserção profissional.

Eixos Esclarecidos por Supervisores das Unidades Concedentes do estágio.

1) O estagiário atendeu as perspectivas com relação às normas e trabalho da U.E?

ID SUP. C.	SIM	NÃO
Sup.1	X	
Sup.2	X	
Sup.3	X	
Sup.4	X	

Tabela 9 - Questão para supervisor da U.C questão 1

2) As atividades desenvolvidas foram adequadas à formação profissional do estagiário?

ID SUP. C.	SIM	NÃO
Sup.1	X	
Sup.2	X	
Sup.3	X	
Sup.4	X	

Tabela 10 - Questão para supervisor da U.C questão 2

3) Qual conceito você atribui aos conhecimentos prévios dos estagiários para a docência?

ID SUP. C.	OTIMO	BOM	RUIM
Sup.1	X		
Sup.2	X		
Sup.3		X	
Sup.4	X		

Tabela 11 - Questão para supervisor da U.C questão 3

4) O estagiário demonstrou capacidade para estabelecer relação interpessoal com a comunidade escolar?

ID SUP. C.	SIM	NÃO
Sup.1	X	
Sup.2	X	
Sup.3	X	
Sup.4	X	

Tabela 12 - Questão para supervisor da U.C questão 4

5) O desempenho do estagiário, no que se refere a conteúdo específico/informática nas aulas, foi satisfatório?

ID SUP. C.	SIM	NÃO
Sup.1	X	
Sup.2	X	
Sup.3	X	
Sup.4	X	

Tabela 13 - Questão para supervisor da U.C questão 5

6) A proposta de trabalho/projeto, foi cumprida?

ID SUP. C.	SIM	NÃO
Sup.1	X	
Sup.2	X	
Sup.3	X	
Sup.4	X	

Tabela 14 - Questão para supervisor da U.C questão

Com base nas respostas dos supervisores das unidades que concederam o estágio, o aproveitamento fora satisfatório, onde os acadêmicos atenderam as normas da U.E, se adaptando as regras regidas pela mesma. Segundo os mesmos, apesar das dificuldades nos recursos oferecidos pelas unidades, foi possível realizar atividades com utilização dos recursos tecnológicos, obtendo assim boas atuações na regência, relações com professores, alunos e demais integrantes do corpo escolar.

Ainda, segundo os supervisores, a prática do estágio ocorreu de maneira satisfatória e que os professores em formação (estagiários) puderam entender as atividades que o profissional docente realiza no seu cotidiano e suas dificuldades, demonstrando que esses aproveitaram os conhecimentos adquiridos no curso e também construíram conhecimentos novos.

Enfim, o estágio supervisionado enquanto preparação profissional, na visão dos supervisores das unidades, cumpriu com as expectativas da formação e atendeu os objetivos proposto no início do trabalho.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado apresenta-se como um elemento que é essencial na formação do professor e em sua prática pedagógica, pois as atividades desenvolvidas pelo acadêmico-estagiário fomenta sua vida docente.

Logo que, o cumprimento de todas as atividades sem a realização do estágio, não é suficiente para total formação profissional. O acadêmico-estagiário precisa adentrar no ambiente real de atuação para construir sua identidade profissional através dos conhecimentos adquiridos durante o curso, mediante a construção de experiências, sanar dúvidas, criar vínculos com o ambiente e ou com as pessoas.

Nesse percurso o acadêmico-estagiário também se depara com as dificuldades a serem superadas que são vistas ainda de forma simplificada antes do estágio. No caso dos acadêmicos da computação, logo se viu a precariedade dos laboratórios de informática das unidades escolares, que comprometem o progresso das aulas ministradas por estagiários e consequentemente dos alunos da UE.

Ficou evidente as dificuldades de recursos tecnológicos, falta de estruturas para uma aula de qualidade com relação a informática, tornando-se fatores de resistências de alguns acadêmicos com relação a sequência da carreira docente.

Essas situações vivenciadas no estágio trazem conhecimentos extremamente necessários, pois são experimentadas pelos acadêmicos as práticas do regente em seu dia a dia, fazendo assim estar mais preparado profissionalmente.

Portanto, o estágio supervisionado para aqueles que se envolvem na prática, tem cumprido seu papel no que diz respeito a transformação, preparação e profissionalização, além de aprendizado e de construção de conhecimentos docentes, fazendo assim um alinhamento do acadêmico com a futura profissão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória n. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 set. 2008.

BEJARANO, Nelson Rui Ribas; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Tornando-se professor de Ciências: crenças e conflitos. *Ciência e Educação*, v.9, n.1, p.1-15, 2003.

CAPRA, Fritjof. A teia da vida. Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.

CARVALHO, Ademar de Lima. Os caminhos perversos da educação: a luta pela apropriação do conhecimento no cotidiano da sala de aula. Cuiabá. Edufmt. 2005.

FAVERO, Osmar. Uma pedagogia da participação popular: análise da prática educativa do Movimento de Educação de Base (1997). Campinas: Autores Associados. 2006

GAUCHE, R. Contribuição para uma análise psicológica do processo de constituição da autonomia do professor. Tese (Doutorado em Psicologia). Instituto de Psicologia, UnB, Brasília, 2001. 37 p.

GUERRA, Miriam Darlete Seade. **Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: Dos limites às possibilidades**, 1995;

KULCSAR, R. **O estágio curricular como atividade integradora**. In: FAZENDA, I. C. A. et al. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 5 ed. Campinas: Papirus, 2000.

LUCKESI, C.C. planejamento e Avaliação escolar: articulação e necessária determinação ideológica. IN: O diretor articulador do projeto da escola. Borges, Silva Abel. São Paulo, 1992. FDE. Diretoria Técnica. Série Ideias nº 15.

LÜDKE, Mega; ANDRÉ, Marli, E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. *Revista de Educación a Distancia*. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em <http://www.um.es/ead/red/14/>. Acesso em: 23 janeiro. 2018.

PICONEZ, S. C. B. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: FAZENDA, I.C.A (org). Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. Campinas: Papirus, 1991. p.15-38.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.

RIBEIRO, Darcy. A Universidade necessária. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma Passos A. Professor: tecnólogo de ensino ou agente social. In: AMARAL & VEIGA (Coord.). Formação de professores: políticas e debates. Campinas, SP: Vozes, 2002.

VILLELA, L. E. Impactos da sociedade pós-industrial nas organizações brasileiras. In: XXIV Encontro Nacional de Engenharia da Produção. Rio de Janeiro, 2004.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante:

Sou estudante regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Computação, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Tocantins, Campus Araguatins -TO.

Estou realizando uma pesquisa sob a orientação da Professora Quitéria Costa de Alcântara Oliveira, cujo objetivo é desenvolver o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) sobre os saberes adquiridos através do Estágio Supervisionado.

Desta forma, gostaria de convidá-lo(a) a colaborar de forma voluntária com esse trabalho e contribuir com as reflexões pertinentes à temática trabalhada. Para isso, foi elaborado um questionário sobre o objeto de estudo.

Os resultados desta pesquisa serão publicados, mas sua privacidade será respeitada, sua identidade e as informações prestadas serão mantidas em sigilo. Entretanto, se decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Mesmo não tendo benefícios diretos ou qualquer vantagem financeira ao participar da pesquisa, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do assunto estudado e melhorias para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pela professora orientadora Quitéria Costa de Alcântara Oliveira, fone: (63) 99956-1064.

Portanto, tendo sido orientado(a) quanto ao teor aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do referido estudo, manifeste seu livre consentimento em participar, assinalando com "X" no campo abaixo.

() Concordo em participar voluntariamente do estudo

Atenciosamente,

Acadêmico(a) Pesquisador(a)

Araguatins, ____/ ____/ 2017

Assinatura do Participante

Dados do Participante:

Nome completo: _____

Endereço: _____

Telefones: _____

E-mail: _____

Orientadora: _____

Profa. Quitéria C. De Alcântara Oliveira

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ESTAGIÁRIO



QUESTIONÁRIO ESTAGIÁRIO

1) Os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer do curso, foram importantes para sua prática de estágio?

() SIM () NÃO

2) Durante a sua prática de estagio, você obteve autonomia para aplicar conteúdo específicos da sua formação?

() SIM () NÃO

3) Quais as principais dificuldades enfrentadas para realização da prática durante o estágio supervisionado?

() Estrutura inadequada das Unidades Escolares

() Falta de conhecimentos específicos da área

() Tempo insuficiente para realização do estágio

() Falta de apoio da U.E

() Outros _____

4) Diante do trabalho realizado, como você se autoavalia pelo desempenho na execução do estágio?

() Excelente

() Bom

() Regular

() Ruim

5) Tendo em vista a realização do estágio supervisionado e conhecendo a realidade das escolas, qual sua perspectiva do curso?

6) De que forma a realização do estágio contribui para sua formação profissional?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO SUPERVISOR DA U.C



QUESTIONÁRIO SUPERVISOR DA UNIDADE CONCEDENTE

- 1) O estagiário atendeu as perspectivas com relação às normas e trabalho da U.E?
☐ SIM ☐ NÃO
- 2) As atividades desenvolvidas foram adequadas à formação profissional do estagiário?
☐ SIM ☐ NÃO
- 3) Qual conceito você atribui aos conhecimentos prévios dos estagiários para a docência?
☐ ÓTIMO ☐ BOM ☐ RUIM
- 4) O estagiário demonstrou capacidade para estabelecer relação interpessoal com a comunidade escolar?
☐ SIM ☐ NÃO
- 5) O desempenho do estagiário, no que se refere a conteúdo específico/informática nas aulas, foi satisfatório?
☐ SIM ☐ NÃO
- 6) A proposta de trabalho/projeto, foi cumprida?
☐ SIM NÃO ☐